

**COMBUSTÍVEIS /** Bolsonaro diz haver um apoio “muito grande” da população para a privatização, destaca que o processo de desestatização demanda tempo e volta a recriminar “lucros abusivos” da empresa

# Foco na venda da Petrobras

» TAÍSA MEDEIROS

À espera de que o Congresso resolva o chamado pacote dos combustíveis, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a criticar a Petrobras, ontem, e a defender a privatização da empresa.

O chefe do Executivo disse que a estatal “dá prejuízos” ao povo e tem “lucros abusivos”. “A Petrobras não tem um viés social, previsto na própria Constituição. Está tendo lucros abusivos. Quanto maior a crise, maior o lucro que a Petrobras tem”, sustentou, durante entrevista à Rádio CBN Recife.

Ele afirmou que há apoio “muito grande” da população para que a empresa seja vendida. “O povo está vendo que a Petrobras só visa lucro, nada mais além disso”, frisou.

Apesar da declaração de Bolsonaro, a pesquisa Ipspe, divulgada em 20 de maio, mostrou que 38% dos entrevistados são a favor de privatizar a Petrobras. Outros 49% se dizem contra, e 13% não souberam ou não responderam.

Na entrevista, o presidente admitiu que o processo de venda é demorado. “A Petrobras, se você fala em privatizar, leva no mínimo quatro anos. A gente apresentou uma proposta inicial, não vamos botar o pé no acelerador”, disse. Para realizar a privatização, é preciso do aval do Congresso e também do Tribunal de Contas da União (TCU).

Mais tarde, em pronunciamento à imprensa, Bolsonaro foi questionado se espera a renúncia do presidente da Petrobras, José Mauro Ferreira Coelho. O chefe do Executivo afirmou que “quem está tratando disso é Adolfo Sachsida”, numa referência ao ministro de Minas e Energia.

Alan Santos/PR



**A Petrobras não tem um viés social, previsto na própria Constituição. Está tendo lucros abusivos. Quanto maior a crise, maior o lucro que a Petrobras tem”**

Jair Bolsonaro, presidente da República

Bolsonaro voltou a dizer que a estatal possui um “lucro inimaginável num momento de crise”. “As petrolíferas do mundo todo diminuíram a margem de lucro”, frisou. “E está escrito na Constituição o fim social (da Petrobras). Isso não é interferência.”

Ele destacou que há margem para mudar o Preço de Paridade Internacional (PPI), adotado pela estatal para definir os valores cobrados no país. Mesmo assim,

enfatizou que não vai interferir na empresa. “A Petrobras se envidou em R\$ 900 milhões, também, por interferência de preços”, justificou.

## Sem apelo

O chefe do Executivo negou que tenha feito apelo à Petrobras para que não reajuste os preços antes da votação dos projetos que tramitam no Congresso. Na gestão de Joaquim Silva e

Luna, porém, o presidente solicitou que o Conselho da estatal aguardasse a tramitação de outro projeto no Parlamento, que também pautava a alteração do ICMS. Não foi atendido.

“Já fiz um apelo lá atrás e me dei mal, me ignoraram. É a prova de que eu não mando na Petrobras”, argumentou. “É uma empresa de capital aberto, tem papel na bolsa dos Estados Unidos.”

De acordo com o economista César Bergo, da Universidade de

Brasília (UnB), faltam dados para indicar que a venda da petrolífera seria uma boa iniciativa para a economia, que vê o preço dos combustíveis e derivados de petróleo subir rotineiramente.

“Quem defende a privatização da empresa geralmente não apresenta dados que apontem que ela vai ser benéfica para o país. Apenas fica repetindo, insistentemente, que a venda vai ser boa”, ressaltou. **(Colaboraram Raphael Pati\* e João Gabriel Freitas\*)**

## ANP aponta nova alta de preço da gasolina

» RAPHAEL PATI\*  
» JOÃO GABRIEL FREITAS\*

Dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) apontam que houve aumento de 0,4% no preço médio da gasolina comum para o consumidor, na semana passada em relação à anterior. Segundo o órgão, o custo médio do combustível nas bombas em todo o país foi de R\$ 7,247 por litro, na semana de 5 a 11 de junho.

A gasolina aditivada também aumentou em relação à semana anterior. O preço médio do combustível ficou em R\$ 7,357, o que representa um aumento de três centavos na comparação com a semana dos dias 29/5 a 4/6. No Rio de Janeiro, o produto chega a ser vendido acima dos R\$ 9. O preço máximo atual da aditivada no país é de R\$ 9,280.

O estado com o maior preço de gasolina atualmente é a Bahia, que, de acordo com a ANP, apresenta média de R\$ 7,972, e a mais barata é encontrada no Amapá, onde o preço médio é de R\$ 6,504 por litro no custo para o consumidor final.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



**Há mais de três meses sem aumento nas refinarias, gasolina subiu 0,4% na semana passada**

O Distrito Federal aparece na quarta colocação entre as gasolinas mais caras do Brasil. O preço nos postos gira em torno de R\$ 6,990 a R\$ 7,990, com a média geral de R\$ 7,729.

A pesquisa da ANP indica o preço real praticado pelos postos de combustível, e não o que é definido pela Petrobras nas refinarias. O último reajuste feito pela estatal foi em 10 de março, de 18,8%.

De acordo com a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), a defasagem da gasolina em relação aos preços do mercado internacional já chega a quase 20%. Há

## Gangorra de valores

**Veja a comparação do preço médio cobrado pela gasolina em estados e no DF.**

### Os mais caros

1. Bahia	R\$ 7,972
2. Piauí	R\$ 7,960
3. Rio de Janeiro	R\$ 7,742
4. Distrito Federal	R\$ 7,729

### Os mais baratos

1. Amapá	R\$ 6,504
2. São Paulo	R\$ 6,855
3. Rio Grande do Sul	R\$ 6,888

### Regiões

1. Nordeste	R\$ 7,494
2. Centro-Oeste	R\$ 7,403
3. Norte	R\$ 7,212
4. Sudeste	R\$ 7,160
5. Sul	R\$ 7,073

expectativa de que a petrolífera anuncie um novo aumento ainda nesta semana.

\* Estagiários sob a supervisão de Cida Barbosa

## SUPREMO

## Gilmar rebate Fux sobre a Operação Lava-Jato

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), comentou, ontem, as declarações dadas pelo presidente da Corte, ministro Luiz Fux, de que a anulação de processos da Operação Lava-Jato foi um ato “formal” e que erros processuais não apagam fatos revelados pelas investigações. De acordo com Gilmar, “ninguém discute se houve ou não corrupção”, mas “não se combate crime cometendo

crime”. O decano do STF é um crítico dos métodos usados por procuradores de Curitiba.

“Ninguém discute se houve, ou não, corrupção. O que se cobra é que isso seja feito seguindo o devido processo legal. Não se combate crime cometendo crime. Se você usou a prisão provisória alongada para obter delação, isso tem outro nome: se chama tortura”, enfatizou. “Estamos vivendo a discussão sobre

delatores que dizem que foram forçados a fazer delação em relação a este ou aquele”, acrescentou o ministro a empresários, durante almoço na Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ).

Na sexta-feira, Fux disse que “ninguém pode esquecer” que houve corrupção no Brasil e mencionou os R\$ 51 milhões em espécie apreendidos em um apartamento ligado ao ex-ministro Geddel Vieira Lima em 2017. Também fez referência aos recursos desviados da Petrobras e ao escândalo do mensalão.

As declarações foram dadas em uma palestra em comemoração aos 75 anos do Tribunal de Contas do Pará. O presidente do

STF falou sobre o papel das Cortes de Contas no controle dos gastos públicos. “Ninguém pode esquecer o que ocorreu no Brasil, no mensalão, na Lava-Jato, muito embora tenha havido uma anulação formal, mas aqueles R\$ 50 milhões eram verdadeiros, não eram notas americanas falsificadas”, frisou, na ocasião. “O gerente que trabalhava na Petrobras devolveu US\$ 98 milhões e confessou efetivamente que tinha assim agido.”

Fux acrescentou que a corrupção drena recursos de necessidades essenciais da população. “Cada ato de corrupção é um colégio que fica sem merenda para as crianças. Cada ato de

corrupção é um hospital sem leite. Cada ato de corrupção é um lugar onde não há saneamento”, afirmou.

No Rio, Gilmar voltou a criticar os procuradores do Ministério Público Federal (MPF) de Curitiba e o ex-juiz Sergio Moro e disse que a Lava-Jato se transformou “do maior sistema de combate à corrupção no maior escândalo judicial de combate à corrupção no mundo”.

“Geddel foi condenado e cumpriu pena. Ninguém está negando. O combate à criminalidade deve ser feito dentro dos marcos legais. O STF não pode subscrever práticas ilícitas. Isso é claro”, frisou Gilmar.

## Defasagem elevada nas refinarias

A defasagem da gasolina e do diesel segue em alta no Brasil em junho, com exceção do mercado baiano. Desde o primeiro dia deste mês, os dois combustíveis registram diferenças de dois dígitos em relação ao Golfo do México, o que aumenta a pressão para que a Petrobras leve os preços nas refinarias.

De acordo com a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), a defasagem média da gasolina é de 17% e do diesel, 16%, taxas amenizadas pelo fato da Refinaria de Mataripe, na Bahia — do fundo de investimento árabe Mubadala — realizar reajustes semanais, ao contrário da Petrobras, dominante no segmento de refino.

Na estatal, as defasagens chegam a 20%, no caso da gasolina, e 19% no caso do diesel. Na Bahia, a diferença de preços com o mercado internacional é de apenas 4% e 3%, respectivamente.

Se a Petrobras quiser alinhar, hoje, seus preços com o mercado internacional, segundo a Abicom, teria de elevar o litro da gasolina em R\$ 0,82, e do diesel, em R\$ 0,95, se levada em conta a defasagem média.

A Acelem, braço do fundo Mubalada que controla a Refinaria de Mataripe, aumentou a gasolina em torno dos 5%, na última sexta-feira, e o diesel, entre 7,8% e 7,9%.

## Exoneração

O secretário-adjunto de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (SPG) do Ministério de Minas e Energia (MME), Pietro Mendes, informou ter sido exonerado, ontem, pelo ministro Adolfo Sachsida. Segundo comunicado divulgado por ele, a demissão teria ocorrido por causa de entrevista ao Valor e por declarações dadas em um simpósio do setor, na semana passada, nas quais ele explicou como deve ser o diferencial tributário para os biocombustíveis, na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que versa sobre o setor de renováveis no pacote que tramita no Congresso.

“Comunico que fui exonerado pelo ministro Adolfo Sachsida, na data de hoje (ontem), em função da entrevista. Entendo que não falei nada demais, mas não cabe essa discussão. Faz parte da dinâmica de quem aceita os cargos de livre nomeação/exoneração”, relatou Mendes na mensagem. “Foi muito bom ter feito parte da família da SPG. Fizemos muitas coisas em conjunto, e agradeço demais a parceria ao longo desse tempo.”

Nas declarações na semana passada, Mendes avaliou que o diferencial tributário entre renováveis e fósseis e o teto da alíquota dos biocombustíveis seria inferior ao dos derivados do petróleo. “São medidas estruturantes, que têm de vir para racionalizar a tributação”, avaliou, durante simpósio organizado pela União Nacional de Bionergia (Udop), em Campo Grande.

## » Denúncia contra Ribeiro vai para Justiça Federal

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou, ontem, que a denúncia contra o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, por homofobia, seja enviada para a Justiça Federal do Distrito Federal. A investigação foi aberta depois que o então ministro afirmou, ao Estadão, que adolescentes “optam” pelo “homossexualismo” por pertencerem a “famílias desajustadas”.